

ESCOLA SABATINA | 2º TRIMESTRE 2024

“O GRANDE CONFLITO”

Lição 11/ O CONFLITO IMINENTE

Um recurso para apoiar os dinamizadores na preparação e recapitulação da Lição da Escola Sabatina

À ESCUTA DO TEXTO

Texto de base | **APOCALIPSE 13:11-18**

Verso Áureo

“Santifica-os na
verdade, a tua palavra
é a verdade.”.
João 17:17





PERGUNTA QUEBRA-GELO

Na vida de todos os dias, o que fazem para distinguir o verdadeiro do falso?



APROXIMAR:

Esta passagem apocalíptica traz no seu coração o tema da contrafação. O capítulo 13 coloca em cena os monstros híbridos que, hoje, sairiam do universo do fantástico. Estas cenas descritas pelo autor têm como objetivo transmitir uma mensagem de advertência para o povo de Deus. Eles situam-se entre as cenas do conflito cósmico que acontece no céu e na terra, entre a mulher pura, o dragão e o resto da posteridade da mulher no capítulo 12, e as cenas celestes de advertência do capítulo 14. Se desta forma, os olhos estão virados para o céu, é para a terra que agora o olhar se volta, com o capítulo 13. Este revela-nos as tentativas daquele que se proclamou príncipe deste mundo para aqui reinar com mestre, na tentativa de imitar a divindade pelos enganos e decepções.



OBSERVAR:

Verso 11 :

A besta em questão sobe da terra, tem chifres de cordeiro, mas fala como um dragão. Assim, o termo grego 'allo' traduzido por «*outro*» indica que a natureza desta besta é a mesma que a anterior.

- **O que podemos deduzir, destas descrições, sobre o propósito desta besta?**

Versos 12-17:

Estes versos revelam-nos um monstro muito ativo; ele é o sujeito da grande maioria dos verbos.

- **Depois de os analisar, o que nos é revelado sobre os seus motivos e o seu objetivo?**

Verso 12:

Na primeira parte do capítulo 13, é-nos dito que a primeira besta recebeu a sua autoridade do dragão. No verso 12, descobrimos que o segundo monstro «*...exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença;*».

- **O que é que este detalhe nos revela sobre a ligação existente entre as bestas e o dragão?**

Versos 13-15:

A expressão «*fazer descer fogo do céu*», faz-nos pensar no profeta Elias ou na obra do Espírito Santo durante o Pentecostes, e a sua ligação com a imagem da besta leva-nos a pensar numa missão sacerdotal.

- **Como é que podemos qualificar a função e o lugar que esta besta quer ocupar na ordem das coisas?**

Versos 15-16:

Se o versículo 15 menciona que o maior número (do grego 'hosos') de não adoradores do monstro são condenados à morte, no versículo 16 ninguém pode negociar sem a sua aprovação.

Apocalipse 13:10
– “Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto.”

- **Como é que podemos compreender, então, o poder que se atribui a esta besta?**



ADERIR:

No coração desta cena fantástica está a questão da adoração; mais exatamente, quem nós adoramos.

- **Nos nossos dias, como é que esta questão se manifesta ao vosso redor?**
- Ao ler este texto, compreendemos, no entanto, que a ação destas bestas pode ser facilmente confundida com algo de bastante real, **mais concretamente, em como distinguir o verdadeiro do falso?**
- **Conseguem, tal como o salmista, perceber os «Quando o Eterno...» e «Então nós estávamos...» na vossa vida? O que é que este momentos vos ensinam sobre a caminhada da fé?**
- **Já se perguntaram: até onde poderá ir a nossa fidelidade para com Deus? Na vossa opinião, o que fazer para que esta fidelidade para com o Criador seja mais fortalecida?**

A testa e a mão representariam talvez o ser, naquilo em que crê, e o fazer, na prática daquilo em que crê.

- **Num mundo que nos seduz e engana com à-vontade, seja pela crença ou pela prática, como é que podemos ser autênticos nos dois aspetos?**
- **No final, como é que esta passagem entra na vivência do vosso cristianismo quotidiano?**



ORAR E REFLETIR:

O inimigo não mudou de estratégia; desde o início que o seu objetivo foi seduzir, enganar e conduzir ao erro. Como filhos de Deus deveremos estar vigilantes. Esta vigilância não se manifesta pela procura constante do falso a fim de distinguir o verdadeiro, mas sim de uma relacionamento continuo com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Esta ligação é a única capaz de nos levar a aderir ao autêntico, de resistir ao falso, de permanecer firmes diante das ameaças e da perseguição, e de avançar de vitória em vitória. Lembremo-nos que o inimigo terá sobre nós a vitória na medida em que nós lhe permitirmos algum tipo de influência na nossa vida. Oremos então, para que o Deus de sempre, nos permita vê-lo e fixar os nossos olhos Nele, em todas as circunstâncias.